v7.n6.2026

REVISTA CIENTÍFICA- RECIMA21 ISSN 2675- 6218

TREINAMENTO EM COMUNICAÇÃO PEDIÁTRICA E INCLUSÃO DO PACIENTE: REVISÃO INTEGRATIVA

Letícia Aparecida Rafael Moreira, Gabriela Leão Figueiredo, Glenia Junqueira Machado Medeiros, Vivianne Izabelle de Araújo Baptista, Simone Appenzeller

Afya Faculdade de Medicina de Itajubá

https://doi.org/10.47820/recima21.v7i6.8208

Resumo:

Introdução: A comunicação é essencial na prática médica e nas relações terapêuticas [1]. Na pediatria, assume caráter triádico entre profissional, criança e acompanhante, exigindo adaptação ao desenvolvimento do paciente [2]. Apesar da relevância de habilidades como empatia e escuta ativa, persistem dificuldades na comunicação direta com crianças, evidenciando lacunas na formação [3]. Estratégias como simulação clínica e metodologias ativas têm sido utilizadas no ensino dessas competências, porém ainda é incerto se promovem a participação ativa da criança [4,5]. **Objetivo:** Identificar, caracterizar e analisar estratégias de treinamento em habilidades de comunicação em pediatria voltadas à inclusão do paciente pediátrico no processo comunicativo. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, conduzida conforme recomendações metodológicas. As buscas foram realizadas nas bases PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores relacionados à comunicação em saúde, pediatria e interação profissional-paciente. Foram incluídos estudos publicados entre 2016 e 2025. Após aplicação dos critérios de elegibilidade e triagem, 10 estudos compuseram a amostra final. **Resultados:** Observou-se heterogeneidade nos delineamentos, populações e intervenções, com predomínio de estudos envolvendo estudantes de medicina e residentes. As principais estratégias incluíram simulação clínica, pacientes simulados, tecnologias digitais (realidade virtual e inteligência artificial) e metodologias ativas. Em geral, as intervenções demonstraram impacto positivo no desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia e desempenho clínico. Contudo, a maioria dos estudos prioriza o aprimoramento das competências do profissional, com limitada ênfase na inclusão ativa da criança. Fatores como idade, contexto clínico e características sociodemográficas influenciam a comunicação. **Conclusão:** As estratégias de treinamento em comunicação em pediatria são eficazes no desenvolvimento de competências profissionais, mas sua contribuição para a inclusão ativa da criança ainda é limitada. A incorporação de abordagens centradas na criança é fundamental para uma assistência mais ética e humanizada.

Palavras-Chave: Comunicação em Saúde; Pediatria; Relação Médico-Paciente; Estudantes de Medicina; Revisão.

REFERÊNCIAS

1. Grosseman S, Hokama NK, Cruvinel AFP, et al. Consenso ABEM para o ensino de comunicação nas escolas médicas brasileiras. Rev Bras Educ Med. 2022;46(3):e103.
2. Kohlsdorf M, Costa Junior AL. Comunicação triádica em pediatria: revisão de literatura. Trends Psychol. 2016;24(2):609-29.

REVISTA CIENTÍFICA- RECIMA21 ISSN 2675- 6218

3. Megale L, Gontijo ED, Mota JAC. Competências clínicas essenciais em pediatria: estão os estudantes aptos a executá-las? Rev Bras Educ Med. 2012;36(4):478-88.
4. Baptista VI, Braga LP, Mata ANS, et al. Validation of clinical simulation scenarios for the teaching of soft skills in child-centered care. BMC Med Educ. 2024;24:355.
5. D'Agostino TA, Atkinson TM, Latella LE, et al. Promoting patient participation in healthcare interactions through communication skills training: a systematic review. Patient Educ Couns. 2017;100(7):1247-57.